

Título: Rápido no gatilho

Veículo: Correio Braziliense - Brasília **Seção:** Diversão & Arte **Centimetragem:** 0

Página: 5

Data: 13/11/2010

Valor: 0

LANÇAMENTO/ Antônio Xerxenesky mistura o Velho Oeste com Machado de Assis, Cervantes e Melville num romance cheio de tiroteios

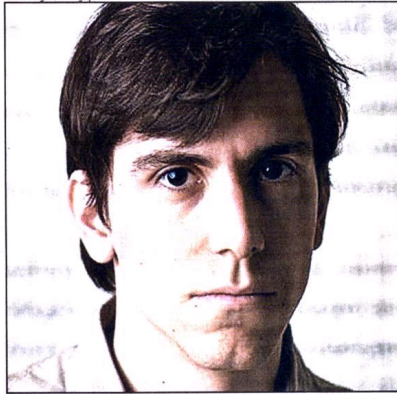
Rápido no gatilho



O jovem escritor gaúcho, Antônio Xerxenesky, de 26 anos, não vacilou. Apesar da pouca idade, se apropriou do espírito ágil dos próprios personagens e foi rápido no gatilho. Porém ao contrário dos bandidos e dos mocinhos que habitam seus contos de bang bang, Antônio sacou de seu "coldre" literário o primeiro romance da carreira, *Areia nos dentes*, editado pela Rocco. O cenário não poderia ser diferente: o clássico Velho Oeste. Tudo retratado bem ao estilo faroeste spaguetti (filmes dirigidos por italianos que retratam as batalhas americanas entre xerifes e ladrões). "O interesse veio pela minha mãe, fã de longas como *O dólar furado*, de Giorgio Ferroni", conta.

Homens armados com poderosos revólveres, duelos, carteados, mariachis e um constante entra e sai pelas portas de saloons são fatores comuns entre as 144 páginas. Apesar de não conter um

André Hilgert/Divulgação



Antônio: "Minha obra é, antes de mais nada, uma cruz de homenagem e sátira"

protagonista, Antônio revela que o truque para manter o leitor viciado em cada uma de suas palavras é a estratégia narrativa.

A trama, ora invade o diário de um personagem, ora a acompanha, concomitantemente, o pensamento de dois couteiros envolvidos em uma perseguição a cavalo, em duas colunas que dividem a página. "Trago referências como Machado de Assis, Miguel de Cervantes e Herman Melville. Minha obra é, antes de mais nada, um pastiche, uma cruz de homenagem e sátira", explica.

Antônio conta que o interesse pela escrita surgiu bem cedo e foi consequência da paixão pela leitura. "Possuía uma vasta bibliote-

ca e eu a aproveitava muito, já que tive uma infância tímida. Algo comum entre garotos quietinhos de classe média", relembra. Outro item curioso que faz parte de seu currículo, é uma tentativa de ingressar na carreira de físico, mas que foi rapidamente deixada de lado pelo jovem escritor. "Larguei, pois não era competente o bastante para o curso", completa.

Agora, com o primeiro livro em mãos, o autor traça objetivos pretensiosos. Para ele, os bons romancistas sempre estragaram por completo a vida do leitor. "Apesar de tudo, escrever é fracassar, então acho que se eu 'diverti' o leitor, já foi o suficiente. E tá tudo bem", completa Antônio,

Três perguntas/

Por que você acha que existem tão poucas obras deste tipo que se passam em solo brasileiro?

Pergunta curiosa. Os faroestes italianos, que são minha maior inspiração, eram filmados por italianos em uma cidade espanhola (Almería) e todos fingiam que aquilo era os Estados Unidos. O Velho Oeste se tornou um lugar mítico sem geografia demarcada com precisão no mapa. O Velho Oeste é como um lugar imaginário, e é lá onde se passam todas as histórias de faroeste.

Se você pudesse dar uma classificação indicativa para seu livro, qual seria a faixa etária?

Acredito que para o público adulto. A narrativa é muito cheia de idas e vindas, com seus dois

eixos narrativos, então um leitor mais experiente poderá saborear mais alguns detalhes. Mas, por outro lado, recebi resposta muito positiva de leitores bem jovens. Acho que é um livro para todos, então, embora cada grupo extraia coisas diferentes do livro.

Se você pudesse escolher três pessoas para lerem sua obra, quem você gostaria que fossem?

Gostaria muito que Enrique Vila-Matas, Sérgio Sant'Anna e Rodrigo Fresán lessem. São escritores que, pelo menos nos meus sonhos, teriam chance de gostar. Já de outros escritores que admire, como Javier Marías e Cormac McCarthy, preferiria esconder esse livro. Sinto que eu me tornaria motivo de piada para eles.

que faz questão de cutucar aqueles que classificam como infantil seu gênero literário. "Trata-se de um preconceito bobo. Qualquer

tema é propício para o desenvolvimento artístico. O que importa é a maneira de lidar com o tema", acerta ele, bem no alvo.

AREIA NOS DENTES

De Antônio Xerxenesky. Editora Rocco. Número de páginas: 144. Preço médio: R\$ 24.

www.correio braziliense.com.br



Leia trechos do livro.